

VOLPI E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FACILITADORA DE APRENDIZAGENS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Hemilene Silva Veloso Oliveira- Universidade de Uberaba

E-mail:hemilene.cristo@hotmail.com

Co-autores: Doralice Nery Souza Mello Alves - Universidade de Uberaba

E-mail:doralicenerysm@hotmail.com

Co-autores: Shabbina Ribeiro Messina

E-mail:shabbinarmto@hotmail.com

Maria Soledade Gomes Borges¹ – Universidade de Uberaba

E-mail: maria.borges@uniube.br

Resumo

Este trabalho acadêmico tem como finalidade partilhar saberes adquiridos no período de atividades realizadas na Escola Municipal Uberaba, no 3º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização, no decorrer do 1º semestre de 2016, vinculado ao subprojeto PIBID – Programa de Iniciação à Docência – CAPES – UNIUBE. Como tema gerador das práticas pedagógicas, foram utilizadas as obras de artistas renomados, para a construção de conhecimentos significativos dos alunos nas séries iniciais. Unimos a proposta de alfabetização, do letramento, do ensino de matemática, com a valorização das formas geométricas através da Arte para que, assim, os alunos compreendam naturalmente a importância e função social do uso da escrita como forma de registrar a construção de suas aprendizagens. Desta forma, vivenciamos nossas experiências acadêmicas e, desde já, praticamos a docência.

Palavras-chaves: Arte; aprendizagem; interdisciplinaridade.

Introdução

Este trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas com os alunos da Escola Municipal Uberaba, no decorrer do primeiro semestre de 2016. Durante a execução de uma sequência didática envolvemos, em um primeiro momento, a explanação sobre a vida e obra dos artistas Romero Brito, Gustavo Rosa, Roseana Murray e Alfredo Volpi. Iremos priorizar este último neste relato de experiências que vivenciamos visando aproximar Arte e Alfabetização. Alfredo Volpi era autodidata em artes e tinha a alma brasileira; gostava de cores vibrantes e de formas geométricas. No início de sua carreira profissional fez de tudo um pouco, mas a pintura sempre foi a sua grande paixão. Gostava da luz do sol e com isso só pintava de dia. Usou as tintas industriais até descobrir e dominar a técnica da têmpera com clara de ovo; com o domínio dessa técnica, criava suas próprias cores e conseguia uma tinta mais resistente ao tempo.

¹ Professora Orientadora. Coordenadora do subprojeto.

O que predomina na obra de Volpi são os casarios com várias formas geométricas planas bidimensionais, suas bandeirinhas e mastros que encantam pela complexidade e, ao mesmo tempo, pela leveza.

Essa proposta se fundamenta no Subprojeto “Cores, formas, sons e movimento: a presença da Arte no processo de Alfabetização” do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba, vinculado ao PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que busca alfabetizar por meio da Arte. Desta forma, dá a oportunidade aos alunos de conhecer a vida e obra de artistas plásticos e vivenciar práticas baseadas nesses artistas e, ainda, fazer o registro escrito e oral sobre a experiência vivenciada.

Ao final, pretende-se que os alunos alcancem resultados satisfatórios na alfabetização, compreendendo a importância da leitura, do uso social dela, desenvolvendo o raciocínio lógico de maneira lúdica e prazerosa, por meio do interesse pela arte.

A proposta foi desenvolvida na Escola Municipal Uberaba, com um total de vinte e sete alunos do 3º ano envolvido, seis pibidianas do curso de Pedagogia, uma professora regente, uma professora supervisora, uma coordenadora da área interligada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), supervisionado pela UNIUBE – Universidade de Uberaba, tendo como mantenedora a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Buscamos em Kleiman (2005) e nos PCNs (1998) o suporte necessário para embasar as atividades aplicadas e a metodologia utilizada. Com o foco de colaborar para a compreensão de conceitos, as atividades vivenciadas visaram possibilitar uma ampliação do raciocínio lógico, do olhar das crianças sobre o mundo e suas transformações. Buscamos, nas obras de Alfred Volpi, trazer para o contexto sócio educacional dos alunos a autenticidade das obras do artista citado acima, caracterizado por sua humildade e espontaneidade. São obras simples, mas, ao mesmo tempo, complexas. A partir da abertura que suas obras nos dão, conseguimos abordar conceitos de matemática, aspectos culturais, linguagem, leitura e escrita e raciocínio lógico, estando presente a interdisciplinaridade por meio da arte.

De acordo com PCNs (1997 p.30), a imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da

manipulação da linguagem. E como nos diz Kramer e Abramovay (1985 p.104, in Lucas, 2008, p.162)

[...] concebemos a alfabetização como um processo ativo de leitura e interpretação, onde a criança não só decifra o código escrito, mas também o compreende, estabelece relações, interpreta. Desse ponto de vista, alfabetizar não se restringe à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo, mas começa no momento da própria expressão, quando as crianças falam de sua realidade e identificam os objetos que estão ao seu redor. Segundo nosso enfoque, pois, alfabetização não se confunde em um momento, que se inicia repetidamente, mas é um processo de construção.

Para Paulo Freire, “a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto e feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala” (FREIRE, 1993, p. 17). Ana Mae acrescenta ainda que “as artes plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização: aprende-se a palavra visualizando”, visto que “a representação plástica visual muito ajuda a comunicação verbal” (BARBOSA, 1991, apud BACOCINA, 2009, p.3).

Desta forma, a arte pode favorecer, no educando, a construção do senso crítico, perceptivo por meio de atividades práticas como pinturas, desenhos, esculturas e, pelos estudos relacionados à história da arte, ele poderá conhecer acontecimentos importantes que marcaram a história da evolução humana.

Detalhamento das atividades

Inicialmente, foi realizado o estudo sobre o tema a ser desenvolvido e várias práticas foram vivenciadas pelas pibidianas, em oficinas que acontecem em nossas reuniões semanais de formação.

Dando início às atividades práticas em sala de aula, os alunos do terceiro ano são sempre incentivados a expressarem o que foi aprendido na semana anterior. Assim é trabalhada a oralidade e, ao mesmo tempo, é avaliado como se concretizou a construção do conhecimento individual e coletivo dos alunos.

Ao ser trabalhado o artista Alfredo Volpi, elaboramos o planejamento das aulas, destacando os conteúdos disciplinares que poderão ser desenvolvidos, possibilitando aprendizagens que vão sendo construídas diariamente.

Ao defender o trabalho com arte na escola, Martins (2009), enfatiza a relação da arte com a cultura e o viver humano:

O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte. ” (MARTINS, apud BACOCINA, 2009 p.4).

Em nossas atividades os alunos são sensibilizados a conhecerem a biografia do artista. Nesse primeiro momento podem ser abordados, de forma interdisciplinar, conteúdos de Geografia e História, pois é a partir dessa sensibilização sobre a vida e obra do artista que é alcançado um dos objetivos da nossa proposta para com os alunos. Quando é explicado aos discentes sobre a vida do artista, local e época de nascimento e mesmo a realidade socioeconômica da época, partimos para atingir o alvo da construção de uma aprendizagem significativa. Pode-se perceber que outrora o aprendizado ocorria de forma mnemônica, sem um sentido real para os alunos, ao passo que, conhecendo a vida do artista os próprios alunos percebem que, em outros tempos, existiam pessoas que marcaram época e que suas vidas e obras estão acessíveis para eles. Assim é despertado o interesse pelos conteúdos de história, geografia e arte.

As presenças da arte, em sua abrangência de cores, formas, sons e movimentos, alcançam as mais diversas áreas de aprendizagens dos alunos, com a finalidade de instigá-los a construir conhecimentos significativos também em língua portuguesa. Conforme os (PCN, Arte, p. 36) também há transversalidade na Língua Portuguesa que pode ser abordada como veículo de representações, concepções e compreensão de valores socioculturais pelo seu caráter de instrumento de intervenção social.

O aluno é incentivado a se comunicar das mais diversas formas visto que a linguagem, ele já possui do contexto familiar em que está inserido. Cabe à escola e ao professor despertar o aluno para descobrir outros meios de comunicação, seja por textos literários, poemas, textos ilustrativos, além das linguagens da arte que eles podem desenvolver para se comunicarem com a sociedade. Ao trabalharmos com o artista Volpi, ao final de cada atividade, é solicitado ao aluno que produza um texto relatando o aprendizado e a importância que a aula teve para o ele.

Os valores éticos e morais são trabalhados com os discentes constantemente, seja pelo conhecimento da história da época em que o artista viveu ou vive, seja pela construção da cidadania nas relações interpessoais vividas em sala de aula. Nesses aspectos cabe ao professor estimular a solidariedade entre alunos/alunos e professores/alunos, por meio de atitudes e argumentos significativos para os educandos.

A obra de Alfredo Volpi, no que tange ao ensino de matemática, foi direcionada mais especificamente à geometria, na aprendizagem dos alunos em relação aos sólidos geométricos e figuras geométricas em planos bidimensionais.

Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando o aluno a “falar” e a “escrever” sobre Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar e tratar dados.

Ao manipular o objeto de estudo de forma concreta, percebe-se que o aluno abstrai os conceitos geométricos propostos nas atividades desenvolvidas para o aprendizado significativo e permanente.

Segundo Ambrósio (2005), citado por Semmer (2007), a Matemática é a arte de ensinar, com a técnica, problemas que fazem parte do cotidiano de cada criança. Quando aplicada com ludicidade torna-se instrumento ou caminho para resolução de problemas de ordem prática, muitas vezes vinculados às adversidades da vida, ajudando no processo do desenvolvimento cognitivo do aluno.

Ainda sobre a atividade vivenciada na Escola Municipal Uberaba em relação ao ensino de matemática, a nossa proposta envolveu os alunos dos sextos e sétimos anos do ensino fundamental, momento esse em que a arte, como instrumento interdisciplinar, proporcionou aos alunos conhecerem sobre o artista Volpi, sua história, a época que viveu, o quão comprometido ele era com suas obras a ponto de produzir sua própria tinta.

Ao serem sensibilizados e se tornarem conhecedores das obras do artista, que são compostas, em grande parte, de figuras geométricas bidimensionais, foi proposto aos alunos dos sextos e

sétimos anos que, com a mediação das pibidianas, desenvolvessem uma atividade com as turmas dos terceiros anos do ensino fundamental.

Por meio do trabalho realizado pelas pibidianas e com a mediação das professoras das diversas turmas que participaram da proposta, houve um envolvimento da escola para com o tema, a ponto de as atividades serem expandidas para todo o ambiente escolar. O tema “bandeirinhas e mastros” de Volpi foi motivo de decoração da festa junina em 2016, que reuniu escola e comunidade.

Alfredo Volpi soube, por meio da sua arte e com sua criatividade, ser mediador, transmissor e cultivador da cultura popular. A atividade proposta consistiu na construção da releitura da obra através de pinturas em telas, momento que os alunos puderam expressar o aprendizado adquirido com muita criatividade, sem deixar de citar a importância da interação entre as turmas.

Considerações finais.

Os alunos do 3ºano “adoraram” conhecer Volpi e sua obra, as bandeirinhas com seus movimentos, e os mastros com toda sua imponência, segurança e liberdade. O artista buscava, com a sua arte, levar as pessoas a sonhar e cada vez mais expressar, de forma lúdica, seus pensamentos. A busca de interação entre a arte e as outras disciplinas, consiste num objetivo educacional integrador, que torna possível ultrapassar as divisões disciplinares tornando a proposta mais adequada à natureza do conhecimento.

Percebemos o envolvimento e comprometimento com que os alunos das turmas do Ensino Fundamental II, desenvolveram as atividades. Os trabalhos foram expostos em toda a escola. Na execução dessa proposta, nós nos deparamos com um fato interessante: os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória, não só com as turmas de 3º ano que participam do Projeto do PIBID, mas as outras turmas, que não estavam incluídas como público-alvo do projeto, demonstraram interesse em participar, pois viram nessa proposta uma prática de ensino diferente da metodologia tradicional que ainda está presente nas escolas.

É gratificante, perceber que, por meio de atividades práticas e de conhecimentos comuns ligados ao nosso cotidiano e à nossa cultura, os alunos despertaram o gosto pela escrita e perceberam a necessidade de saber escrever bem.

Enquanto pibidianas, em nossas reuniões de formação, por várias vezes deparamo-nos com as dificuldades das quebras de paradigmas visto que, na nossa formação como alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino ocorreu da forma tradicional.

Assim, temos oportunidade de agregar à teoria que estudamos em sala de aula enquanto discente do curso de Pedagogia, a prática da docência. Consideramos construtiva e prazerosa essa relação que se dá entre as trocas de saberes da Universidade e a escola de Ensino Fundamental parceira nesse projeto.

Referência:

BACOCINA, Eliane Aparecida. Alfabetização e arte: sobre leituras de mundo, de letras, de imagens, de vida... In **Revista Revela** -Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano II.V.4. 2009.

BIOGRAFIA de Alfredo Volpi. Disponível em:

http://www.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=5&in=1 Acesso em 18 de ago. 2016.

BRASIL, MEC. Kleyman, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/UNICAMP,2005-2010, Disponível em:

http://www.unicamp.br/cefiel/afaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf. Acesso em: 23 ago.2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf> Acesso em 23 set.2016.

BRASIL,1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1997.Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em 23 ago. 2016.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os processos da Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**: contribuições teóricas e concepções de professores. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo-Faculdade de Educação. São Paulo, 2008.

SAMPAIO, Ferreira Dulcineia. **Festa junina como manifestação da cultura popular inserida no ensino de artes nas escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá**.

Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5689/1/2012_DulceidaFerreiraSampaio.pdf. Acesso em: 23 ago.2016.

SEMMER, Simone. **Matemática e Arte**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/409-4.pdf>Acesso em 22 ago. 2016.